



A PRÁTICA DA ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL

LUÍSA SANTANNA GOMES¹; JULIA BUCHORN FAGUNDES²; CLEIDE INÊS WITTKE³

¹Universidade Federal de Pelotas – luisa_santanna27@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – bolsista PIBIC/CNPq buchornjulia@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – cleideinesw@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A precariedade existente hoje no ensino da rede pública acaba desmotivando docentes e discentes. Encontrar alternativas que sirvam de incentivo ao ensino em sala de aula é necessário e também uma possibilidade de melhorar o desempenho, especialmente na escrita, foco de nosso estudo. Nesse contexto, a escolha de uma metodologia que torna o ensino de língua mais proveitoso e interessante é de extrema relevância para qualificar essa prática na escola (KOCH e ELIAS, 2010).

Defendemos que uma boa metodologia a ser adotada seja a do ensino através de textos e gêneros textuais (WITTKE, 2012), proporcionando, assim, uma melhor contextualização do conteúdo a ser trabalhado e melhor desempenho dos alunos nas atividades propostas pelo professor. Isso porque boa parte das atividades realizadas nas aulas de língua tende a ser efetuadas com base em frases soltas e isoladas, permanecendo no nível estrutural, sem levar em conta o aspecto enunciativo do uso da língua, na produção de sentidos (BRASIL, 1998). Nesse enfoque, somos solidários a MARCUSCHI (2002, p.15), quando o autor defende que:

o trabalho com gêneros textuais é uma extraordinária oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos no dia-a-dia. Pois nada do que fizermos lingüisticamente estará fora de ser feito em algum gênero. Assim, tudo o que fizermos lingüisticamente pode ser tratado em um ou outro gênero.

Considerando, então, que a comunicação do dia a dia é efetuada por meio de texto/gêneros textuais e não através de frases soltas e isoladas, é de extrema relevância que os alunos sejam ensinados a se adequarem às diversas situações cotidianas de interação. Isso comprova a importância de o professor de língua preparar suas aulas com base nesses (mega)instrumentos, que são os gêneros de textos (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004), propícios ao processo de interação verbal.

Sob uma perspectiva sociointeracionista da linguagem (BRONCKART, 2012), o objetivo do presente trabalho é mostrar como foi realizada uma oficina de escrita com alunos do oitavo ano de uma escola municipal do Capão do Leão. Tendo o ensino da escrita como foco, a atividade foi elaborada e aplicada através do gênero textual crônica, possibilitando tornar a prática mais proveitosa e interessante para os alunos da rede pública de ensino.



2. METODOLOGIA

A oficina foi projetada por bolsistas do projeto de pesquisa intitulado *O texto/gênero textual como objeto de estudo no ensino de língua: estratégias para desenvolver a capacidade leitora e seus efeitos na expressão escrita* e organizada para ser desenvolvida em seis encontros, de duas horas aula cada. A proposta foi efetuada em uma turma de oitavo ano de uma escola da rede pública de ensino, na cidade do Capão do Leão. Com o objetivo de trabalhar a escrita via gênero textual, mais especificamente com a crônica, o grupo de pesquisa, em parceria com a professora titular da turma, planejou atividades que pudessem motivar tanto os estudantes quanto as (futuras) professoras envolvidas.

Organizamos a oficina com base no modelo didático de gênero de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2010), a partir de uma sequência didática. No livro *Gêneros Orais e Escritos na Escola*, os autores discutem sobre a importância de os gêneros textuais serem trabalhados em sala de aula e defendem que a sequência didática “tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor *um* gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação” (p. 83).

A partir disso, foram realizados os seis momentos da oficina, sendo que o primeiro e o último encontro serviram de diagnóstico da escrita dos alunos, para conhecer suas facilidades e dificuldades, antes e depois da realização do projeto. As atividades trabalhadas foram elaboradas a partir da produção inicial de uma crônica, cujos textos serviram de diagnóstico para a montagem dos módulos seguintes. Essa primeira produção textual funcionou como ponto de partida para o ensino da escrita. Dentre as atividades projetadas nos três módulos, foram trabalhados elementos da narrativa e aqueles que caracterizam o gênero crônica; depois, o uso de elementos de coesão (referencial e sequencial) e de coerência; bem como o uso da vírgula. Encerramos com uma produção final de uma nova crônica. Por fim, após o *feedback*, os alunos reescreveram seus textos, que foram novamente entregues às bolsistas da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado da atividade realizada mostrou que o ensino da escrita com base em textos e gêneros textuais possibilita que os alunos lidem com o uso da língua, especialmente da escrita, de modo mais engajado e consciente. Isso cria mais interesse em se expressar através da escrita, uma vez que leva em conta quem diz, o que diz, para quem diz e de que modo se expressar adequadamente em dada situação comunicativa (DOLZ, GAGNON, DECÂNDIO, 2010).

A partir da experiência, podemos dizer que o projeto atingiu sua meta de criar possibilidade de ressignificar o ensino de língua, principalmente da escrita, ao elaborar uma proposta via texto/gênero textual a ser aplicada em uma turma do ensino fundamental, buscando envolver e estimular o aluno a conhecer e dominar o uso de uma crônica. O exercício foi muito produtivo para todos os envolvidos no projeto: para a professora titular que pode dialogar com professores pesquisadores; para as futuras professoras que não só planejaram uma atividade de escrita, mas também entraram na sala de aula e vivenciaram a experiência de serem professoras, embora ainda em formação; para os alunos que puderam não só praticar o exercício da escrita, mas também refletir sobre



esse processo; para as demais pesquisadoras do projeto que também refletiram sobre o processo da escrita no ensino fundamental.

4. CONCLUSÕES

A oficina aplicada no município de Capão do Leão proporcionou aos alunos a prática da escrita do gênero crônica, através de uma sequência didática. Ao longo das atividades, foi possível notar que, de modo geral, os estudantes foram participativos, mostrando interesse nas atividades, e também bom desempenho nos exercícios propostos ao longo do projeto, apresentando melhora significativa na produção final, principalmente na reescrita do texto, quando comparada com a produção inicial. Além disso, notamos que houve um bom aproveitamento dos *feedbacks* entregues sobre a primeira produção, resultando na melhora da escrita do texto final.

Por fim, defendemos que o trabalho com o texto e com os mais variados gêneros textuais gera interesse nos alunos, possibilitando que as aulas sejam mais produtivas tanto para eles quanto para os professores. O ensino a partir do texto auxilia o aluno a colocar-se frente a situações reais de interação e comunicação, que são diárias, tanto no âmbito escolar, quanto fora dele.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos**. Por um interacionismo sociodiscursivo. 2ª ed. São Paulo: EDUC, 2012.

DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECÂNDIO, Fabrício. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. [Tradução de Fabrício Decândio e Ana Rachel Machado]. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In DIONÍSIO, Â. et al. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

SCHENEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na sala de aula**. 2. ed. Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2010.

WITTKÉ, Cleide Inês. O trabalho com o gênero textual no ensino de língua. **Caderno de Letras**, no 18, Pelotas, p.14-32, 2012.